

**Bons argumentos,
ótimos investimentos.**

Panorama Mensal

**14 de Agosto de 2025
Ano XXVI - Nº 307**



Destaques

Tarifas para o Brasil: Sobretaxas de até 50% justificadas por 'ações recentes' do Brasil, com exceções para minérios, suco, aeronaves.

Resposta brasileira: Sem diálogo direto com Trump, Lula mobiliza BRICS, sobretudo Índia, para negociar revisão tarifária.

Acordo UE-EUA: Tarifa única de 15% em produtos UE; isenções transitórias até outubro.

Ataques ao Fed: Trump critica estouro de custos na reforma da sede do Fed e sugere impeachment.

Brasil

O Supremo Tribunal Federal **reafirmou sua relevância no desenho fiscal** ao validar, em decisão monocrática do ministro **Alexandre de Moraes**, o **decreto presidencial que elevou as alíquotas do IOF**. A medida, **originalmente sustentada pelo Congresso** após derrota do governo em junho, foi **restabelecida para operações de crédito, câmbio e seguros, assegurando reforço de arrecadação estimado para 2025 e 2026 e reduzindo a necessidade de contingenciamentos** adicionais.

Nos EUA, a administração Trump **anunciou sobretaxas de até 50% sobre produtos brasileiros**, justificando-as como resposta a “políticas, práticas e ações recentes” do governo brasileiro, incluindo restrições ao ex-presidente Bolsonaro. Em paralelo, o **comunicado da Casa Branca detalhou um rol de isenções seletivas** para mitigar impactos domésticos, **preservando itens como suco de laranja, minério de ferro e peças de aeronaves civis**. No front jurídi-

co-diplomático, o ministro **Alexandre de Moraes** foi **incluído na lista de sanções do Departamento do Tesouro (Lei Global Magnitsky)**, por supostos abusos de poder e restrições a liberdades civis. As medidas envolvem **bloqueio de ativos nos EUA e restrição para que empresas com negócios nos EUA trabalhem com o sancionado, elevando a tensão institucional** entre os dois países.

Sem buscar diálogo direto com Trump, como feito por diversos governantes de outros países, o presidente **Lula intensificou articulações no âmbito dos BRICS — notadamente com a Índia** — para construir uma frente de pressão por revisões nas sobretaxas. Na política monetária, o **Copom manteve a Selic em 15% ao ano e reforçou um viés conservador**. O comunicado e a ata indicaram **“wait and see”**, com ênfase na observação da trajetória da inflação, dos desdobramentos fiscais e do **ambiente externo mais volátil** antes de qualquer ajuste.

Por fim, **após o anúncio das tarifas, o mercado doméstico adotou postura mais cautelosa**, à espera de desdobramentos na frente comercial americana. No plano político, a **ofensiva contra o ex-presidente reordena forças na direita e adiciona incerteza ao calendário eleitoral**, a mais de um ano das eleições.

Mundo

EUA e União Europeia fecharam acordo que fixa tarifa única de 15% sobre a maior parte dos bens europeus exportados aos EUA, **com isenções transitórias até outubro**.

O anúncio foi feito por **Donald Trump e Ursula von der Leyen** e busca evitar **escalada tarifária mais ampla**, preservando canais de comércio e cooperação energética/industrial.

Trump **intensificou ataques ao Federal Reserve**, focalizando a **reforma do edifício-sede** em Washington, cujo custo **subiu de US**

1,9 bi para cerca de US 2,5 bi. Em visita politicamente carregada ao canteiro de obras acompanhada por **Jerome Powell**, Trump **acusa o chair de má gestão e sugere impeachment ou demissão** por “fraude” ligada a estouros orçamentários.

Na última reunião, **houve dois votos dissidentes no FOMC — Michelle Bowman e Christopher Waller — que preferiam corte de 25 pb**, configurando a **primeira dupla dissidência de governadores desde 1993** e revelando **maior divergência interna** sobre o ritmo de afrouxamento.

O movimento coincidiu com a **renúncia da governadora Adriana Kugler, abrindo vaga imediata no Board**. A saída **amplia a janela para que Trump influencie a composição do FED** e as indicações futuras, em um contexto em que o **mandato de Powell como chair se encerra em maio de 2026**.





Perspectivas e Alocações

Em julho, os fundos apresentaram rentabilidade negativa, apesar de pontos de alívio em ações. Alphabet acumulou ganhos na segunda quinzena, após bom resultado, assim como Microsoft, atenuando parte das perdas. Em renda fixa, as posições em juros reais e prefixados foram os principais detratores, acompanhando a abertura da curva e pesando no retorno agregado. Em commodities, o contrato de boi gordo se destacou negativamente, enquanto as demais posições tiveram desempenho levemente desfavorável. Em moedas, houve contribuição negativa com a apreciação do dólar frente ao euro. No consolidado, o mês refletiu o contraponto entre acertos em tecnologia e perdas em juros e commodities.

Ao longo de julho realizamos ajustes nas carteiras e reduzimos o nível de risco dos fundos. Encerramos a posição comprada em euro contra o dólar, com realização de lucros. Elevamos a exposição em Alphabet após os resultados, em linha com a visão de continuidade de liderança em buscas e advertising. Diante do novo contexto político-econômico entre Brasil e EUA com a imposição de tarifas sobre produtos brasileiros, encerramos a posição em boi gordo e reduzimos a exposição em juros. **As mudanças buscam alinhar a carteira ao opaco cenário do mercado brasileiro, inclusive o político eleitoral de 2026.**



Resultados

ARG HIKE FIC FIM: Em julho, o fundo registrou queda de -2,62%, acumulando +3,67% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +57,57%.

ARG FIM I: O fundo teve um rendimento de -0,62% em julho. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +194,02%, superando o CDI, que subiu 180,00% no mesmo período.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de resgate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024 .

